

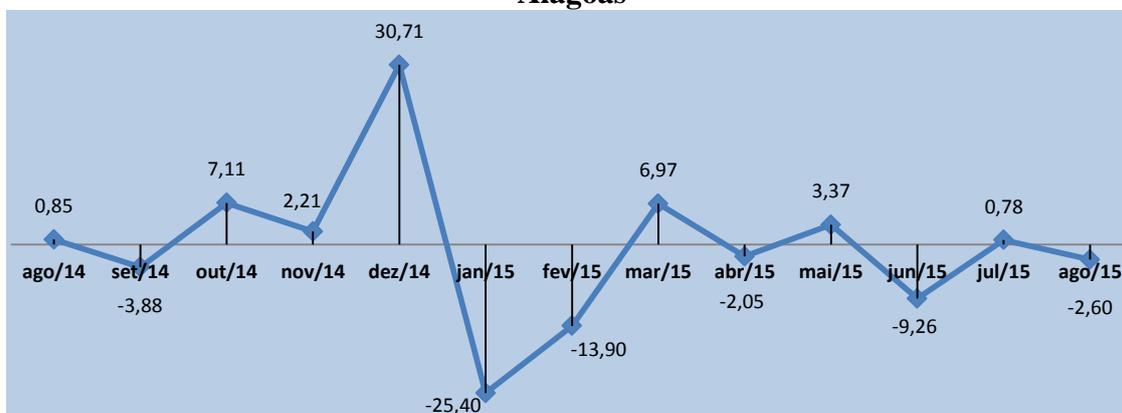
DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA AGOSTO DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)
Gerência de Estatística e Indicadores

O comércio varejista de Alagoas registrou queda de 14,8% no volume de vendas em agosto de 2015 na comparação com o mesmo mês de 2014, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este resultado é influenciado, principalmente, pela incerteza, instabilidade, alta dos juros, aumento da inflação e restrição do crédito, que impactam diretamente o consumo e as expectativas dos agentes econômicos. Esta situação tem motivado desfavoravelmente os consumidores, provocando uma queda no orçamento e corte nos gastos das famílias.

A taxa de variação do volume de vendas do comércio varejista de Alagoas, conforme o **gráfico 1**, mostra que o mês de agosto de 2015 apresentou uma redução de 2,60% em relação ao mês anterior. Além dos fatores citados acima para explicar o desempenho desfavorável do comércio varejista em agosto, cabe destacar que o cenário de crise econômica e política atual do país acaba por aprofundar a recessão, gerando mais desemprego, à medida que as expectativas dos agentes vão piorando.

Gráfico 1. Taxa de Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista de Alagoas



Fonte: IBGE. Elaboração SEPLAG/ SINC.

Nota: A variação mensal do volume de vendas do comércio varejista toma como referência o estoque do mês anterior.

A inflação do comércio, medida pelo Índice de Preço ao Consumidor - IPC para a cidade de Maceió apresentou uma variação de 0,41% no período analisado, de acordo com as pesquisas de preços dos produtos e cálculos realizados pela Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC), da Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio - SEPLAG.

As taxas acumuladas para este mesmo índice no ano foram de 6,64%, e de 9,30%, em 12 meses (setembro 2014 a agosto 2015), dessa forma, observa-se que essas taxas foram superiores ao teto da meta estabelecida pelo Banco Central de 6,5% para o Brasil, em quaisquer dos recortes temporais relatados. O importante a destacar é que o aumento da inflação diminui o poder de compra da população, de modo a retrain o consumo.

No mês analisado, os grupos que exibiram as maiores variações de preços estão associados a atividade comercial, correspondendo a: **Alimentos e bebidas** (0,62%), em virtude dos produtos carnes e peixes industrializadas, bebidas e infusões, sal e condimentos, alimentação fora do domicílio, farinha, féculas e massas, e hortaliças e verduras; **Artigos de Residência** (0,61%) pelos itens: mobiliário, utensílios e enfeites, e eletrodoméstico e equipamentos; e **Saúde e Cuidados Pessoais** (0,51%), por intermédio dos produtos de higiene pessoal.

Para a cesta básica a pesquisa identificou que houve redução de 1,27% em seu valor sobre o mês anterior. Ademais, para aquisição da cesta básica alimentar o comprometimento foi de 36,83% do salário mínimo, registrando redução de 0,47% em relação a julho, cujo comprometimento do salário atual¹ foi de 37,30%. No que se refere a ração mínima alimentar² para obtenção da mesma o trabalhador maceioense gastou R\$ 290,21, independente de outras despesas necessárias a sua sobrevivência e de seus familiares.

Observando, os números concernentes ao endividamento e inadimplência para o mês de agosto de 2015 na cidade de Maceió, presentes na tabela 1, de acordo com a

¹ Salário Mínimo de R\$ 788,00.

² No Brasil, de acordo com o DIEESE a Cesta Básica Nacional, ou Ração Mínima Alimentar, é composta de treze gêneros alimentícios com a finalidade de monitorar a evolução do preço deles através de pesquisas mensais em algumas capitais dos estados brasileiros. A quantidade dos gêneros na cesta varia conforme a região.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e avaliada pelo Instituto Fecomércio/AL de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento (IFEPD), mostram um aumento no nível de Endividamento do Consumidor (IEC) alagoano, de julho a agosto de 2015 tendo alcançado 63,9% no período analisado, o que significou uma elevação de 2 pontos percentuais. Este resultado ainda foi menor do que o índice médio no período (agosto/14 a julho/15), o qual atingiu 64,7%.

Do universo examinado considerando o comprometimento da renda mensal da família com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros, 22,6% afirmaram estar muito endividados, 18,5% mais ou menos endividados e 22,9% pouco endividados, enquanto que 36,1% disseram não ter dívidas dos tipos listados.

As dívidas nos cartões de crédito continuam liderando o endividamento do consumidor (89,1%), seguido dos carnês de lojas (7,4%), crédito pessoal (3,1%), cheque especial (2,4%), financiamento de veículos (2,3%) e financiamento de casas (2,6%). O nível de comprometimento da renda com pagamento de dívidas ficou 8,5% pontos percentuais abaixo do limite (30%) sugerido por especialistas em finanças pessoais, alcançando 21,5%.

Tabela 1. Nível de Endividamento

Mês	Total de endividados %	Endividados com contas em atraso %	Não terão condições de pagar %
ago/14	70,6	20,4	8,7
jul/15	61,9	19,7	10,7
ago/15	63,9	20,0	12,7

Fonte: IFEPD/ PEIC.

A taxa de inadimplência aumentou para 12,7% dos entrevistados que afirmaram possuir algum tipo de dívida em atraso, comparando-se com julho de 2015 houve aumento de 2 pontos percentuais. Entre agosto de 2014 e 2015 foi observado um aumento na inadimplência do consumidor, que saiu de 8,7% para 12,7%. Este fato ocorreu devido ao agravamento de alguns indicadores da economia, como: o aumento da desocupação no mercado de trabalho, elevação dos juros e tributos. E também a

maior cautela tanto dos consumidores como dos concedentes de crédito, desta forma, observa-se um agravamento na inadimplência das famílias.

O percentual de consumidores com dívidas atrasadas apresentou um aumento de 0,3 pontos percentuais de julho para agosto de 2015 (de 19,7% para 20,0%). Quando comparado a agosto de 2014, a taxa de consumidores com dívidas atrasadas apresentou redução de 0,4 pontos percentuais.

Examinando, por fim, o mercado de trabalho em Alagoas de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), houve uma movimentação de estoques de empregos celetistas de 11.215 admitidos e 8.710 desligados, gerando um saldo positivo 2.505 postos de trabalho, em consequência do retorno das atividades do setor sucroenergético, apesar deste resultado, alguns subsetores impactaram negativamente o mercado de trabalho no estado, como: comércio (-620) construção civil (-421) e administração pública (-2).

Em suma, a situação de recessão econômica do país provocou um desaquecimento no mercado de trabalho dos subsetores acima citados, que influenciaram na queda da renda comprometendo o orçamento familiar, reduzindo o poder de compras dos consumidores e prejudicando o desempenho das vendas do comércio alagoano.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201405caderno.pdf, acessado em 14/05/2015>. Acessado em: 14/10/2015.

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 20/09/2015.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em:
<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2015-ipc/resource/e9cef705-d2fa-4046-befc-e3f9d9683c33> > acessado em: 20/09/2015.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em:
< http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php# > acessado em: 20/09/2015.